

doi 10.46943/X.CONEDU.2024.GT15.003

A INTERTEXTUALIDADE NA LEITURA DE TIRINHAS

Jeferson Silva da Cruz ¹
Felipe Vieira Rosendo ²
Jaqueline de Farias Dias ³
Marília Soares Carreiro Maia ⁴

RESUMO

Neste artigo investigamos o papel da intertextualidade na leitura de tirinhas, focalizando em sua contribuição para as aulas de Língua Portuguesa. Ancoramos a pesquisa com base nos princípios teórico-metodológicos da Linguística Textual e seus contributos para o ensino, buscando investigar como a intertextualidade pode ampliar a percepção dos discentes sobre os mecanismos linguísticos e visuais presentes nas tirinhas. Para tanto, recorremos aos estudos de Koch e Elias (2006), Cavalcante *et al.* (2022), Eisner (1995), entre outros. Durante a análise, identificamos a interação entre elementos textuais e visuais, destacando como referências culturais, sociais e literárias se entrelaçam para construção de sentidos das tirinhas. Os resultados preliminares apontam que essas referências desempenham um papel fundamental para o desenvolvimento de uma prática de leitura capaz de promover a mobilização de saberes. Nesse sentido, o trabalho com a intertextualidade não apenas facilita a compreensão textual, mas também incentiva a busca e conexão com conhecimentos prévios para a compreensão e interpretação das mensagens transmitidas. Nas aulas de

1 Mestre do Curso de Estudos da Linguagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN, jeferson.cruz@servidor.uepb.edu.br;

2 Graduando pelo Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, feliperosendosb2023@gmail.com;

3 Graduanda do Curso de Letras da Universidade Estadual da Paraíba - UEPB, jaquelinefariassb@gmail.com;

4 Graduanda pelo Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba - UEPB, mariliasm Maia@gmail.com;

Língua Portuguesa, o diálogo intertextual presente nas tirinhas surge como um recurso propício para o contato com diferentes gêneros textuais, sendo capaz de fortalecer a prática de análise crítica e a expansão do repertório linguístico dos estudantes. Portanto, este estudo visa contribuir para a compreensão da intertextualidade nas tirinhas, destacando sua relevância pedagógica no contexto educacional.

Palavras-chave: Intertextualidade, Leitura, Tirinhas, Língua Portuguesa.

1 INTRODUÇÃO

A leitura é a base de formação do cidadão crítico, no entanto, tornar o cidadão leitor tem sido uma batalha travada pela escola que acredita ser esse o caminho a ser percorrido para se chegar ao letramento e tornar-se um cidadão consciente de direitos e deveres. E somente um leitor pode estar apto a perceber a importância disso para atuação em sociedade.

Nesse viés, o ensino/aprendizagem da Língua Portuguesa não se limita apenas aos ensinamentos normativos da gramática ou à leitura imersiva, mas envolve a percepção de mundo da leitura. E a educação tem o papel de integrar diferentes formas de comunicação e expressão, preparando os alunos para interagir de maneira efetiva na sociedade. A ideia é que, ao desenvolver habilidades de letramento, os estudantes se tornem cidadãos mais conscientes e que sejam capazes de ler nas entrelinhas o mundo ao seu redor.

Nessa direção, vê-se nas tirinhas um meio de fazer efetivar essa habilidade, uma vez que elas possibilitam uma visão mais acurada de leitura e de crítica advinda a partir de outras leituras e de acontecimentos sociais, configurado nas tirinhas como intertextualidade. A intertextualidade presente nas tirinhas pode contribuir para a formação desse leitor de forma significativa, uma vez que se apresentam de formas diferentes, regadas a críticas e humor.

A pesquisa teve como objetivo investigar o papel da intertextualidade na leitura de tirinhas, focalizando em sua contribuição para as aulas de Língua Portuguesa, com base nos princípios teórico-metodológicos da Linguística Textual e seus contributos para o ensino. De natureza bibliográfica, segue numa perspectiva qualitativa, na qual busca explicitar como a interação entre elementos textuais e visuais, se unem e resultam em intertextualidade possibilitando ao leitor fazer inferências culturais, sociais e literárias na construção de sentidos das tirinhas.

A análise aqui expressa, se apresenta em três abordagens, a de citação, a de paródia e a de referência. A sua importância dentro da literatura e norma da língua, a transformação da informação com intenção comunicativa e a multimodalidade. Assim, consideramos que é possível desenvolver práticas pedagógicas mais eficazes e o pensamento crítico nos alunos, a partir do trabalho com a intertextualidade através das tirinhas, uma vez que isso possibilita a ampliação do repertório letrado e lhe permitirá uma atuação mais efetiva, significativa e crítica na compreensão das mais diversas práticas sociais.

2 METODOLOGIA

Ao adentrarmos no campo da Linguística Textual, deparamo-nos com uma série de questões relativas aos estudos do texto, dentro dessas, podemos destacar estudos relacionados a intertextualidade e a tirinha, visto que ambas as temáticas foram objetos de pesquisa da Linguística Textual no decorrer das últimas décadas.

Desse modo, a seguinte pesquisa trata-se de uma análise de natureza bibliográfica. Segundo Gil (2008, p. 50),

A principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente. Esta vantagem se torna particularmente importante quando o problema de pesquisar requer dados muito dispersos pelo espaço.

Assim, a pesquisa bibliográfica aperfeiçoa o conhecimento do pesquisador em relação a uma determinada temática. Isso o ajuda a ter uma base mais sólida sobre o tema e a elaborar uma análise sobre um objeto de estudo, mesmo que já tenha sido estudado anteriormente, com um foco diferente, trazendo um novo significado e, conseqüentemente, novos resultados para o campo científico.

Sabendo disso, a parte bibliográfica fundamenta-se nas perspectivas teóricas de autores como Koch e Elias (2006), Cavalcante et al. (2022) e Eisner (1995), uma vez que esses autores dão ênfase aos estudos relacionados à intertextualidade e às tirinhas, contribuindo para compreensão e aprofundamentos dos estudos dentro do *corpus* da pesquisa.

Seguindo esses apontamentos, a pesquisa seguiu por uma abordagem qualitativa, pois segundo Minayo (2014) “o método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões [...]” (Minayo, 2014, p. 57). Com isso, buscamos explicar como a interação entre elementos textuais e visuais, se interligam com a intertextualidade permitindo ao leitor fazer inferências culturais, sociais e literárias, observando como esses aspectos se entrelaçam para construção de sentidos das tirinhas.

Em relação ao método, foi utilizado o método dedutivo de análise que segundo Lakatos, “Podem-se extrair hipóteses, por dedução lógica, do contexto de uma teoria, isto é, de suas proposições gerais é possível chegar a uma

hipótese que afirma uma sucessão de eventos (fatos, fenômenos) ou a correlação entre eles, em determinado contexto [...]” (Lakatos, 2003, p. 133). Diante disso, em cada tirinha observada constituiu-se um trajeto de dedução perante as cadeias norteadoras da intertextualidade, assim examinando a perspectiva em diálogo constante com o que abrange os autores dentro da teoria.

Nessa perspectiva, a inter-relação entre o método dedutivo e a intertextualidade se relacionam de forma a conceber a exploração do aporte em análise, o que em linhas gerais, associa-se a perspectiva investigativa dentro da composição das esferas linguísticas, contextuais e visuais presentes dentro das tirinhas.

Dessa forma, a relação estabelecida entre um texto que faz referências a outro, constitui-se através da análise referente à perspectiva interpretativa de repertório sociocultural do leitor. Cabendo ao leitor dirigir seu olhar analítico mediante a formulação da hipótese relativa a tal referência.

Sabendo disso, a pesquisa é composta por quatro tirinhas que apresentam intertextualidade. A primeira tirinha analisada pertence ao autor Quino, nomeada de “Progresso”. As outras três tirinhas pertencem ao autor Mauricio de Sousa, “Como fazer um filme”, em seguida temos a tirinha “Panaquitas”, e, por fim, a tirinha Maico Jeca.

O *corpus* da pesquisa observa a relação da intertextualidade com as tirinhas, pontuando sua relação com as cadeias de derivação, (paródia, referência e citação) acerca de conceitos dos sentidos do texto e sua contribuição no processo de leitura e aprendizagem dos discentes.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 ANÁLISE DO CORPUS

A intertextualidade é a inspiração de ideias como instrumento de facilitação da compreensão da mensagem a ser transmitida. Nesse sentido, ela pode ser vista como aliada do professor de língua portuguesa no trabalho com gêneros textuais, que colaboram para a aprendizagem de interpretação e fundamentação de argumentos na formação do conhecimento do aluno. Uma vez que, a perspectiva desse professor é a de contribuir “[...] para a capacidade dos estudantes de relacionarem textos, percebendo os efeitos de sentidos decorrentes da intertextualidade temática e da polifonia resultante da inserção – explícita ou não – de diferentes vozes nos textos”. (Brasil, 2018, p. 139). Nesse sentido, e de

acordo com Cavalcante (2022), a intertextualidade é um fenômeno que surge em um texto quando este é retomado por outro, tornando-se indispensável para a retomada de sentidos em um novo cenário, englobando, dessa forma, aspectos ainda não vistos. Além disso, as referências trazidas por escritores, como a menção de outros autores ou o uso de paráfrases, contribuem para o desenvolvimento argumentativo de seus textos.

Considerando esse ponto de vista, uma abordagem sobre intertextualidade a ser considerada é a citação. Uma de suas principais funções é se utilizar de palavras de um texto-fonte para trazer ideias que serão abordadas no próprio texto. Cavalcante afirma que “a citação é o tipo de intertextualidade que mais costuma vir assinalada por sinais tipográficos diversos (como aspas, recuo de margem, itálico, diminuição de fonte etc.) [...]” (Cavalcante, 2012, p. 147). Sendo assim, o uso das citações contribui para o diálogo com a versão original do texto, permitindo que os argumentos tenham mais credibilidade.

A tirinha do autor argentino Quino (2010), intitulada “Progresso”, é um tipo de gênero textual que possui esse tipo de intertextualidade. Nela, é possível identificar a presença da citação.

Vejamos a figura abaixo:

Figura 1: Tirinha “Progresso”



Fonte: clubedamalfada.blogspot.com

O primeiro balão, no qual Mafalda inicia sua fala, revela elementos que indicam a presença da intertextualidade por citação. A imagem da personagem lendo em voz alta uma matéria de jornal sobre um informe da Unesco, fazem referência a sexta edição da “Confinteia”(Conferência Internacional de Educação

de Jovens e Adultos) convocada pela própria Unesco e realizada em Belém do Pará no ano de 2009 para discutir a educação de jovens e adultos no mundo naquela época.

Além disso, outro ponto que confirma a intertextualidade por citação, é a presença das aspas no momento da leitura de Mafalda, no seguinte fragmento de sua fala “Segundo um informe da UNESCO, estima-se que no mundo existam mais de 700 milhões de adultos analfabetos” o trecho apresentado enfatiza que a personagem está trazendo para os leitores uma fala que não pertence a ela, mas sim a outro meio de comunicação, como uma matéria de jornal, por exemplo.

Dessa forma, a tirinha acaba trazendo para o leitor um fato importante ocorrido naquele momento, além de demonstrar uma crítica ao enfatizar o espanto da personagem Mafalda ao saber a grande quantidade de adultos analfabetos, expresso no segundo balão; e por fim o humor quando, no terceiro balão, ela fala do atraso no progresso.

Outra abordagem para a intertextualidade é através da paródia. Segundo Cavalcante (2012, p. 155),

[...] a paródia é um recurso bastante criativo que se constrói a partir de um texto-fonte retrabalhado - ou seja, há uma *transformação de um texto-fonte* - com o intuito de atingir outros propósitos comunicativos, não só humorísticos, mas também críticos, poéticos etc.

Vejamos um exemplo de intertextualidade por paródia:

Figura 2: Tirinha “Como se faz um filme”



Fonte: http://blogdoxandro.blogspot.com/2019_07_25_archive.html

Na tirinha, pode-se ver a imagem da Magali carregando praticamente toda a safra de maçãs da macieira, e a serpente dizendo que autorizou apenas uma. A cena faz referência a uma história bíblica de que Eva foi motivada pela serpente a comer a maçã, o fruto proibido, esse é um ponto de paródia. Outro ponto é que a personagem Magali do universo Turma da Mônica é uma personagem considerada comilona, por isso carregou tantas maçãs.

Ao analisar o campo textual internamente atrelado à intertextualidade, vemos que dentro da construção realizada por Maurício de Sousa (2019) existe um paralelo ao senso comum, vinculado à história bíblica de Adão e Eva. Apesar do autor não promover citações diretas, podemos compreender após o contato com o texto a existência de uma derivação relacionada a uma paródia ou sátira da situação presente ao imaginário popular. Dado o exposto, a intertextualidade é posicionada de modo a produzir um sentido implícito ou explícito, que se supõe existir dentro do repertório sociocultural dos leitores do texto.

Ao analisar a personagem Magali, conhecida por sua gula, onde leva consigo todas as maçãs pertencentes a cobra, da qual é mundialmente famosa por tentar Adão e Eva, popularmente ilustrada com a mesma fruta, constrói-se o sentido da intertextualidade. Existe assim uma implicação a paródia onde entende-se que o efeito de sentido é constituído pelo autor abrangendo um diálogo com o processo de interpretação do leitor.

Para tanto, argumentando com o que afirma Koch (2008, p. 93)

Nas produções textuais marcadas por esse tipo de intertextualidade, o autor não apresenta a fonte, porque pressupõe que já faça parte do conhecimento textual do leitor. Então, para a produção de sentido, o leitor deve estabelecer o “diálogo” proposto entre os textos e a razão da recorrência implícita a outro(s) texto(s). Ainda na concepção de intertextualidade implícita, consideramos a manipulação que o produtor do texto opera sobre texto alheio ou mesmo próprio, com o fim de produzir determinados efeitos de sentido, recurso muito usado, por exemplo, na publicidade, no humor, na canção popular, bem como na literatura.

Se levarmos em consideração o uso da intertextualidade por paródia no ensino/aprendizagem, os alunos podem descobrir novas formas de se comunicar na sociedade.

É no decorrer da atividade de leitura que se busca o diálogo com sentido do texto, ou seja, quanto mais se lê, mais se cria repertório para novas produções. Nessa perspectiva, existem inúmeras estratégias de interpretação textual,

que são posicionadas de modo a contemplar a temática intertextual, por exemplo por meio de tirinhas.

A construção da relação do intertexto no processo de escrita/leitura ampara-se sob a ótica da produção/recepção. Nessa perspectiva, adentramos sobre a constituição dos aspectos relativos ao personagem bíblico em diálogo com a criação da tirinha.

Matencio (2002, p. 112) aborda o conceito relativo a retextualização no processo de criação de um texto:

a alteração em um ou outro dos fatores que constituem condições de produção/recepção do texto – em outras palavras, na projeção dos interlocutores envolvidos, de seus propósitos comunicativos, do espaço e tempo da produção/recepção e da modalidade lingüística à qual se recorre – é determinante dos resultados da retextualização (embora seja possível prever que, em situações diferentes, esses fatores possam ter graus de interferência também distintos).

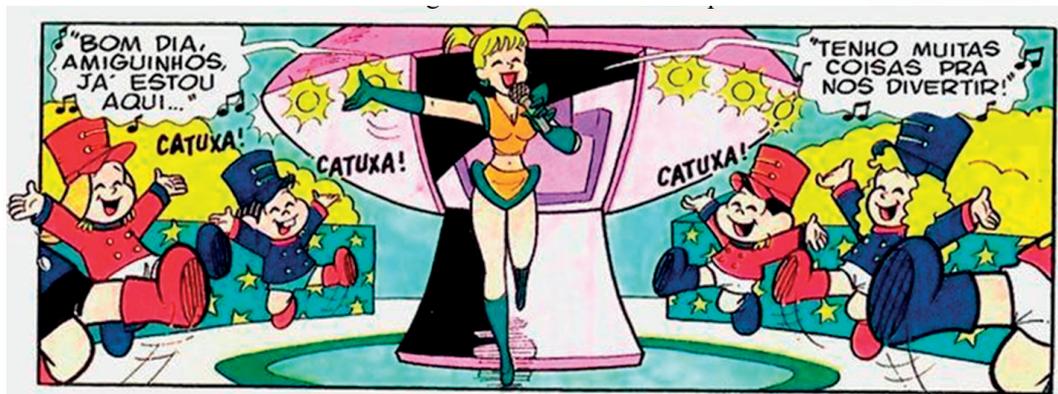
Diante disso, entende-se que o processo de intertextualidade é constituído sobre a perspectiva da qual atrela-se a retextualização, efetivando o diálogo correspondente à percepção interpretativa das marcas de um texto. Assim, o intertexto será construído a partir da recepção das perspectivas de referência a uma situação, construindo um novo sentido implícito nas marcas de compreensão do leitor.

Nessa direção, constrói-se um novo contexto que usufrui de elementos relacionados a outra perspectiva, fundamentada na inserção da retextualização dos personagens para o desenvolver a intertextualidade. Diante disso, a construção dos aspectos contextuais relativos à citação indireta constatada no texto, desempenha uma relação desenvolvida por meio da junção de Magali e a Eva, assim resultante de um diálogo voltado aos sentidos interpretativos.

Mais uma abordagem de intertextualidade é a relação intertextual por referência, caracterizada pela indicação de outro texto de forma indireta, (Cavalcante, 2012, p. 150) frisa que, “a referência diz respeito ao processo de remissão a outro texto sem, necessariamente, haver citação de um trecho. [...]”, ocorre que, as referências ficam subentendidas ao leitor em suas diversas formas de expressão. A intertextualidade pode ocorrer nos diversos tipos de linguagem, sejam elas verbais, não-verbais e mista, muito encontradas nas tirinhas.

Vejamos um exemplo a seguir:

Figura 3: Tirinha “As Panaquitas”



Fonte: <https://incrivel.club/articles/16-participacoes-famosas-nos-gibis-da-turma-da-monica-1233260/>

Em “As Panaquitas”, tirinha escrita por Maurício de Souza (1993), a construção de sentido é formada a partir de elementos que dialogam a partir da interação de elementos da linguagem verbal e não-verbal. Encontramos referências intertextuais não-verbais representadas pela ilustração ligada ao programa infantil “Xou da Xuxa” com a aparição de uma personagem incomum no universo “Turma da Mônica”, a nomeada “Catuxa”, com fortes traços da apresentadora Xuxa Meneghel.

Ademais, é possível destacar a presença da linguagem verbal, advinda dos balões de fala: “Bom dia, amiguinhos, já estou aqui...” e “Tenho muitas coisas pra nos divertir!”, referenciando a frases ditas tradicionalmente pela própria Xuxa em seu programa.

A intertextualidade também pode ser identificada em tirinhas representadas apenas pela linguagem não-verbal, que segundo Schelles (2008, p. 5-6)

A linguagem não-verbal é tão forte, que um gesto pode dizer mais que mil palavras. Diante de tantas informações da importância desta forma de comunicação, todos devem exercitar o conhecimento e percepção da mesma. Antes de tudo, cada um precisa se conhecer. Pois quanto mais o indivíduo se conhece, mais facilidade tem para decodificar a linguagem do outro e fazer com que o outro também consiga perceber sua mensagem.

Se “um gesto pode comunicar mais do que mil palavras”, isso significa dizer que a imagem pode falar com o seu interlocutor sem a necessidade do texto. E a essa capacidade de interpretar e utilizar esta forma de comunicação é indis-

pensável o conhecimento de outras situações para o processo de construção de sentido.

Vejamos outro exemplo de tirinha em que a linguagem usada é a não-verbal:

Figura 4: Tirinha “Maico Jeca”



Fonte: <https://incrivel.club/articles/16-participacoes-famosas-nos-gibis-da-turma-da-monica-1233260/>

No quadrinho “Maico Jeca” (2009), escrito por Mauricio de Sousa, é possível identificar a presença da intertextualidade em um diálogo com o visual, onde o autor faz referência a um dos maiores cantores do pop, Michael Jackson.

Nesta tirinha, a Turma do Penadinho (sub-personagens do universo Turma da Mônica) é confundida com figurantes durante as filmagens de um videoclipe do artista, em gravação de um dos seus clipes mais populares, “Thriller”.

Essa interação intertextual é eficiente em um contexto interpretativo, usando a linguagem visual para transmitir a referência, permitindo que os leitores façam uma ligação com Michael Jackson imediatamente.

Diante do exposto sobre a intertextualidade presentes nas tirinhas, vê-se a importância desse recurso para a formação do leitor crítico, dado que elas podem estimular a interpretação e o engajamento de forma contextualizada e com diversas referências literárias, culturais, e até mesmo étnicas.

3.2 A CONTRIBUIÇÃO DAS TIRINHAS COMO RECURSO DIDÁTICO EM SALA DE AULA

No contexto atual, a prática da leitura e da escrita são indispensáveis para o desenvolvimento acadêmico do indivíduo, visto que proporciona inúmeros benefícios aos estudantes, bem como o aperfeiçoamento de competências linguísticas, como a expansão de vocabulário, melhora de dicção, maior capacidade de concentração, estímulo da memória de longo prazo, incentivo de imaginação e criatividade, etc.

A BNCC (2018, p. 71), acerca da leitura afirma que:

O eixo leitura compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos; realização de procedimentos; conhecimento, discussão e debate sobre temas sociais relevantes; sustentar a reivindicação de algo no contexto de atuação da vida pública; ter mais conhecimento que permita o desenvolvimento de projetos pessoais, dentre outras possibilidades.

Se a leitura é capaz de fazer tanta diferença na vida do sujeito, ela deve ser considerada não só ponto de partida, mas base para todo o trabalho de formação do educando no processo de ensino/aprendizagem da Educação Básica, sobretudo, no ensino de Língua Portuguesa. Uma prática contínua da leitura pode melhorar a compreensão, informação e interpretação de textos, colaborando para um maior desenvolvimento estudantil.

No que diz respeito à escrita, Antunes (2003, p. 45), afirma que,

A atividade da escrita é, então, uma atividade interativa de expressão, [...], de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que queremos partilhar com alguém, para de algum modo, interagir com ele. *Ter o que dizer* é, portanto, uma condição prévia para o êxito da atividade de escrever.

A capacidade que o ser humano tem de expressar seus sentimentos por escrito é uma eficaz forma de comunicação, a articulação de um discurso muitas vezes vem da escrita de algo. Produzimos diversos gêneros textuais ao longo de nossa rotina, a atividade da escrita não só nos está interligada, mas também aprimora a forma de comunicação nos meios sociais e profissionais. É importante que a prática da escrita seja realizada em sala, de forma a promover o pensamento, a organização de ideias, comunicação de opiniões de forma objetiva, aprimorar argumentação, etc.

Os eixos de leitura e escrita estão intensamente entrelaçados, de forma que a leitura amplia o repertório e a compreensão - essenciais para a escrita -, enquanto o exercício da escrita aprimora a capacidade de leitura crítica e interpretativa. Antunes (2003, p. 67), versa que,

A atividade da leitura completa a atividade da produção escrita. É, por isso, uma atividade de interação entre sujeitos e supõe muito mais que a simples decodificação dos sinais gráficos. O leitor, como um dos sujeitos da interação, atua participativamente, buscando recuperar, buscando interpretar e compreender o conteúdo e as intenções pretendidas pelo autor.

Como a leitura e a escrita estão intimamente relacionadas, o trabalho com as tirinhas em sala contribui para a intensificação dessa relação. Para escrever bem, o estudante precisa de um repertório, uma perspectiva sobre o assunto em questão e também expressar a sua opinião. Portanto, é imprescindível que ele leia constantemente. O contato com diferentes gêneros textuais, como as tirinhas, torna o processo de leitura e escrita mais aprimorado e enriquecedor.

Para incentivar os estudantes a ler, compreender e escrever, diversos docentes buscam novas metodologias de ensino com diferentes gêneros textuais, visando fomentar o interesse pela leitura além dos muros da escola. Como afirma Fino (2011),

[...] a inovação pedagógica passa por uma mudança na atitude do professor, que presta muito maior atenção à criação dos contextos de aprendizagem para os seus alunos do que aquela que é tradicionalmente comum, centrando neles, e na actividade deles, o essencial dos processos.

Assim, uma mudança de práticas pedagógicas contribui não só para o desenvolvimento de capacidades de leitura, mas também no interesse pelos diferentes tipos de texto. Nesse contexto, o uso das tirinhas é uma abordagem eficaz, dado que há a presença de diversos elementos semióticos e multissemióticos, que necessitam de compreensão para que haja a interação. E segundo Ragi, Souza e Souza, é “através dessa leitura dos textos multimodais, é possível realizar um ensino e aprendizagem fundamentados nos multiletramentos, visto que a leitura das tirinhas proporciona o domínio das formas de linguagens da atualidade.” (Ragi; Souza; Souza, 2021, p. 225-226). Como estão ligadas ao dia a dia (e a realidade) de muitos estudantes, a leitura de tirinhas pode despertar um grande interesse na Língua Portuguesa, especialmente no ensino básico, onde surge a curiosidade sobre as informações que chegam até eles.

Ter esse recurso pedagógico como auxílio em sala não só deixa a aula mais leve, como também entretém e envolve os alunos. Rama e Vergueiro (2007, p. 21) argumentam que o uso de tirinhas em classe traz inúmeras vantagens:

[...] há várias décadas, as histórias em quadrinhos fazem parte do cotidiano de crianças e jovens, sua leitura sendo muito popular entre eles. Assim, a inclusão das histórias em quadrinhos na sala de aula não é objeto de qualquer tipo de rejeição por parte dos alunos, que, em geral, as recebem de forma entusiasmada, sentindo-se, com sua utilização, propensos a uma participação mais ativa nas atividades de aula. As histórias em quadrinhos aumentam a motivação dos alunos para o conteúdo das aulas, aguçando sua curiosidade e desafiando seu senso crítico.

Se o professor, como transmissor de conhecimento, busca inovar em suas aulas, e procura potencializar cada vez mais o ensino/aprendizagem dos seus alunos, levando-os para um contexto de questões sociais, raciais, étnicas, culturais e até mesmo políticas de uma maneira mais acessível, na “linguagem” deles, as aulas certamente serão mais proveitosas.

Em síntese, a tirinha como recurso pedagógico em sala de aula pode contribuir consideravelmente para o aprendizado dos alunos, pois, é uma ótima ferramenta para despertar o interesse pelo mundo da leitura e da escrita, uma

vez que se quer formar jovens leitores que não apenas decodifiquem textos, mas que também sejam capazes de interpretá-los e utilizá-los no dia a dia.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho surgiu do interesse dos pesquisadores em encontrar alternativas que visem ajudar os discentes a aprimorar seus conhecimentos linguísticos. Por meio do gênero textual tirinha, buscamos demonstrar como o uso desse recurso didático nas aulas de Língua Portuguesa pode contribuir para ensino/aprendizagem dos alunos.

Para isso, foi dado destaque à importância da intertextualidade nas tirinhas como mecanismo auxiliar que visa ajudar no processo de compreensão textual dos discentes, demonstrando como a presença de aspectos sociais, culturais e literários contribuem para a construção desse gênero assim como para o desenvolvimento de seu repertório linguístico.

As análises presentes no *corpus* evidenciam que a intertextualidade pode ser usada como um recurso para a prática da leitura e o desenvolvimento crítico social dos alunos, sendo de suma importância para contribuir na formação de cidadãos críticos, capazes de entender os diferentes significados que um texto pode transmitir.

O estudo acerca dos gêneros textuais, sobretudo, do gênero tirinha se torna indispensável para o contexto educacional, sendo essencial para o processo de letramento dos estudantes, a intertextualidade apresentada nesse gênero contribui para o aprofundamento do repertório sociocultural uma vez que se constrói a partir de outros textos para transmitir uma determinada ideia ao leitor.

No entanto, a linguagem e o processo de comunicação não se limitam apenas à repetição de ideias, essas podem ser apresentadas por meio de diferentes tipos de comunicação, podendo ser verbal ou não verbal, ou seja ela pode acontecer através de uma linguagem oral, escrita ou até mesmo por meio de gestos. Nesse sentido, se faz necessário uma reflexão crítica a respeito de como essa temática é abordada pelos docentes em sala de aula. No que diz respeito às práticas pedagógicas, cabe ao corpo docente, cada vez mais, perpassar aos ensinamentos da gramática, visando explorar com maior frequência os textos e seus diferentes gêneros.

Sabendo disso, a utilização de tirinhas no ensino de Língua Portuguesa deve ser compreendida como um meio de interação com a realidade vivida e como uma forma de ação social capaz de contribuir para a prática de análise crítica e aprofundamento de repertório linguístico dos alunos.

Sob essa perspectiva, a leitura de tirinhas no âmbito escolar pode ser um meio não apenas para a construção de sentidos presentes dentro de um texto, mas também para o estímulo e incentivo à leitura, podendo contribuir para uma prática de leitura de textos mais extensos ou com uma linguagem mais complexa. Com isso, espera-se que este trabalho estimule reflexões sobre o ensino de leitura, principalmente em relação a intertextualidade e o uso das tirinhas como ferramenta para esse processo.

Por fim, este trabalho visa contribuir para a compreensão da intertextualidade nas tirinhas, levando em consideração a sua relevância no cenário educacional. Dessa forma, a utilização das tirinhas em sala de aula desempenha um papel crucial no desenvolvimento do ensino/aprendizagem dos alunos, no que diz respeito ao trabalho com a variedade de gêneros textuais na educação básica, visto que é a partir do trabalho com o texto que os alunos são capazes de desenvolver diferentes competências e habilidades de leitura.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos imensamente à Deus, por nos guiar e dar sabedoria para realizar a pesquisa. Agradecemos ao nosso orientador pelas orientações que direcionaram o nosso aprendizado. A Universidade Estadual da Paraíba, por nos proporcionar a experiência de pesquisadores que pretendem contribuir ativamente para o ensino da Língua Portuguesa.

A colegas e amigos, que de alguma maneira, colaboraram para a conclusão desta pesquisa, através do suporte e das discussões proveitosas que enriqueceram este estudo.

Por fim, expressamos nossa gratidão aos indivíduos que colaboraram com esse estudo, sem os quais ele não teria sido viável.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irandé. Assumindo a dimensão interacional da linguagem. In: **Aula de português: encontro e interação**. Parábola Editorial, São Paulo, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/> Acesso em: 06 out. 2024.

CAVALCANTE, M. M. *et al.* **Os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2012.

FINO, Carlos Nogueiro. Investigação e inovação (em educação). V Colóquio CIE-UMA: **Pesquisar para mudar (a educação)**. Disponível em: <https://digituma.uma.pt/bitstream/10400.13/813/1/Fino21.pdf> Acesso em: 12 out. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/8317651/mod_folder/content/0/Marconi%3B%20Laka%202003.pdf> . Acesso em: 09 out. 2024

MARTENCIO, Maria de Lourdes Meirelles. **Atividade de (Re)textualização em práticas acadêmicas: um estudo do resumo**. SCRIPTA: Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <<https://seer.pucminas.br/index.php/scripta/article/view/12453/9768>>. Acesso em: 15 set. 2024

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2014. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=PtUbBAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA7&dq=minayo+teoria+m%C3%A9todo+e+criatividade&ots=5Q-OfnNWVJ&sig=qNnUab6-py-SA75pcNhx4AUeMimU>. Acesso em 14. set. 2024.

RAMA, A.; VERGUEIRO, W. (org.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula**. 3ed. São Paulo: Editora Contexto, 2007.

RAGI, Taísa Rita. SOUZA, Teciene Cássia de. SOUZA, Francislaine Ávila de. **Um estudo sobre o uso de tirinhas na sala de aula: contribuições para a habilidade de leitura**. Revista Crátilo: Centro Universitário de Patos de Minas, 2021. Disponível em: <<https://revistas.unipam.edu.br/index.php/cratilo>> Acesso em: 20 set. 2024

SCHELLES, Suraia. **A importância da linguagem não-verbal nas relações de liderança nas organizações**. Revista Esfera, 2008. Disponível em: <https://fsma.edu.br/esfera/Artigos/Artigo_Suraia.pdf>. Acesso em: 16. set. 2024.